

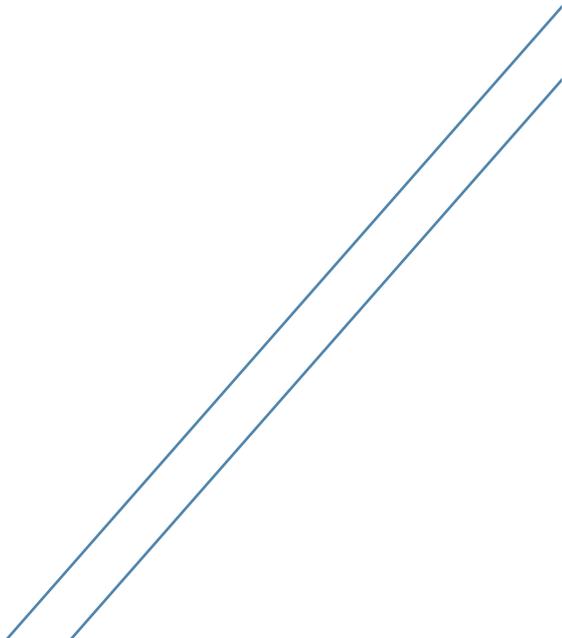


MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO NACIONAL DO PLANEAMENTO

Serviço de Prospecção, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas

II Trimestre de 2021



Ficha Técnica

Ministério das Finanças

Direção Nacional do Planeamento

Serviço de Prospetiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas

Diretor Nacional

Gilson Pina, PhD

Diretor de Serviço:

Jailson Oliveira, PhD

Técnicos:

Carlos José Bentub

Edmilson da Silva Lopes

José Félix Delgado

Editor

Ministério das Finanças

Serviço de Prospetiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, CP 30 – Praia

Tel. +238 260 7529

República de Cabo Verde

ÍNDICE

| | |
|------------------------------------------------|-----------|
| I. CONTEXTO EXTERNO | 7 |
| II. CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL | 2 |
| II.1. SETOR REAL | 2 |
| II.2. SETOR EXTERNO | 6 |
| II.3. FINANÇAS PÚBLICAS | 7 |
| II.4. SETOR MONETÁRIO | 12 |

TABELAS

| | |
|----------|---------------------------------------------|
| Tabela 1 | Perspetiva para a Economia Mundial |
| Tabela 2 | Movimentação de Passageiros |
| Tabela 3 | Evolução das Despesas por Funções do Estado |

GRÁFICOS

| | |
|------------|-----------------------------------------------------------------|
| Gráfico 1 | Evolução do Indicador de Sentimento Económico (EU e EA) |
| Gráfico 2 | Evolução da Taxa de Inflação e Desemprego |
| Gráfico 3 | Evolução do Índice de Preços de Combustíveis |
| Gráfico 5 | Evolução do Índice de Preços de Produtos Alimentares |
| Gráfico 5 | PIB Real na Ótica da Oferta |
| Gráfico 6 | PIB Real na Ótica da Demanda |
| Gráfico 7 | Indicador de Clima Económico e Confiança no Consumidor (VE-MM3) |
| Gráfico 8 | Evolução das Taxas de Inflação |
| Gráfico 9 | Evolução do Comércio Externo (Em Milhões de CVE) |
| Gráfico 10 | Evolução do índice de Preço do Comércio Externo |
| Gráfico 11 | Evolução da Taxa de Câmbio |
| Gráfico 12 | Evolução do Saldo Global |
| Gráfico 13 | Contribuição para o Crescimento da Receita Total e dos Impostos |
| Gráfico 14 | Contribuição para o Crescimento da Despesa |
| Gráfico 15 | Evolução da Dívida Pública |
| Gráfico 16 | Evolução dos Indicadores Monetários e Financeiros |
| Gráfico 17 | Evolução das Taxas de Juros Ativas e Passivas |

Lista Siglas e Abreviaturas

| | |
|-------|---------------------------------------------------------------------|
| BCE | Banco Central Europeu |
| BCV | Banco de Cabo Verde |
| DGALF | Direção Geral das Alfândegas |
| DNP | Direção Nacional de Planeamento |
| EA | Euro Area |
| EU/UE | União Europeia |
| EUA | Estados Unidos da América |
| FAO | Food and Agriculture Organization of the United Nations |
| FED | Federal Reserve System |
| FMI | Fundo Monetário Internacional |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| MF | Ministério das Finanças |
| OPEP | Organização dos Países Exportadores de Petróleo |
| SPAME | Serviço de Prospetiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas |
| WEO | World Economic Outlook |

Nota Previa

O Boletim de Acompanhamento Macroeconómico e Estatística trimestral é um documento produzido pela Direção Nacional de Planeamento do Ministério das Finanças que traz um conjunto de informações estatísticas e indicadores que possibilitam um acompanhamento dinâmico da realidade macroeconómica nacional e internacional.

A análise da conjuntura nacional não pode ser feita de uma forma isolada, uma vez que, a economia cabo-verdiana é fortemente dependente dos choques externos/exógenas. Neste sentido são analisadas a performance económica dos principais parceiros comerciais do país e dos principais blocos económicos. No mesmo âmbito são, também, analisadas a evolução dos preços internacionais das *commodities*, enfatizando as matérias-primas energéticas e alimentares.

Internamente, foi destacado a performance das variáveis macroeconómicas como o PIB, a inflação, as importações e exportações do país e os principais indicadores do setor monetário, dados esses fornecidos pelo Banco Central de Cabo Verde (BCV), pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) e pela Direção Geral das Alfândegas (DGALF). Analogamente visa estudar o comportamento das finanças públicas uma vez que esta deverá orientar-se pela tenacidade duma gestão prudente, em harmonia com a política global de estabilidade macroeconómica para um crescimento sustentável.

Sumário

O cenário macroeconómico internacional continua adverso neste segundo trimestre de 2021, contudo os progressos na vacinação e o afrouxamento das medidas restritivas anti Covid-19, elevaram os níveis de confiança dos agentes económico, impactando nos níveis de renda e de preços nos principais mercados parceiros de Cabo Verde.

A nível nacional, a economia continua a ser afetada pelos choques adversos da pandemia. Os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) mostram que no 1º trimestre de 2021 o PIB contraiu 11,0%. Do lado da oferta, este resultado espelha essencialmente a queda registada no setor terciário (-8,1%), devido aos desempenhos negativos dos ramos do Alojamento e Restauração (-93,6%), Serviços às Empresas (-39,9%) e Transportes (-28,6%). Os setores, primário (+6,0%) e secundário (+0,4%), apresentaram resultados positivos face ao período homólogo. Na ótica da demanda, esse desempenho advém da performance negativo da das exportações e das despesas de consumo privado.

Os dados de conjuntura económica apontam para uma tendência de recuperação da atividade económica, ainda que gradual, no 2º trimestre de 2021. As apreciações transmitidas pelos empresários do ramo de comércio em estabelecimentos, do comércio em feira e do turismo, da indústria transformadora apresentaram resultados favoráveis em relação aos 2 trimestres anteriores. Enquanto que, a apreciação dos empresários dos ramos de transportes e serviços auxiliares e da construção foram negativas.

A nível dos preços, a inflação média anual situou em 0,2%, derivado sobretudo ao comportamento dos preços internacionais dos energéticos. Os preços de Transportes e Bebidas Alcoólicas e Tabaco, Acessórios e Equipamentos Domésticos e Manutenção da Habitação, Bens Energéticos e Comunicações foram positivas. Em sentido contrario, os preços da Habitação, Água, Eletricidade, Gás e Outros Combustíveis contribuíram negativamente para o aumento do preço. A inflação subjacente mostra que existe uma pressão de demanda, estando em linha com o aumento do ritmo da atividade económica.

Nas contas externas, os dados da Direção Geral das Alfandegas mostram que, no 2º trimestre de 2021, a balança comercial de bens deteriorou em 22,4 %, refletindo o desempenho das exportações (+44,3% em valor e +3,8% em volume, face ao período homólogo) e importações (+23,7% e +44,2% em valor e em volume, respetivamente, face ao período homólogo) no período. Foi verificado melhoria nos dados de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais, de acordo com os dados dos Aeroportos e Segurança Aérea (ASA), durante o segundo trimestre de 2021, gerando efeitos positivos na atividade económica. Contudo, ainda mantém em níveis inferior ao período pré pandemia.

As Finanças Públicas continuaram agravadas neste contexto pandémico, tendo o deficit situado, provisoriamente, em 4,6% do PIB projetado no 2º trimestre de 2021 (-3,3% do PIB no período homólogo). Este resultado refletiu o desempenho das receitas totais (-9,3%), despesas totais (+4,4%) e dos ativos não-financeiros (-40,5%). O stock da dívida pública, excluindo os TCMF, dada a redução

continua da atividade económica e das receitas, do aumento das despesas e, do conseqüente aumento das necessidades de financiamento, o rácio stock da dívida pública/PIB acelerou provisoriamente para 152,8%. Do total, o stock da dívida interna corresponde aos 46,7% do PIB e a dívida externa 106,1%.

Em termos monetário, os dados do Banco de Cabo Verde, mostram que a oferta monetária cresceu 5,3%, devido essencialmente ao aumento dos ativos internos líquidos (+15,6%). As reservas internacionais líquidas esterilizaram 20,4%, porém garantindo 6,8 meses de importação. O crédito à economia, por sua vez, cresceu 6,3 %, tendo particularmente o crédito ao setor privado crescido 6,7%, devido a dinâmica da linha de crédito Covid-19, bem como los efeitos das moratórias.

I. Contexto Externo

Os progressos na vacinação e o afrouxamento das medidas restritivas anti Covid-19, no 2º trimestre de 2021, elevaram os níveis de confiança dos agentes económico no mercado mundial, projetando-se a retoma da atividade económica no curto prazo. De acordo com as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) a economia mundial deverá crescer 6,0% em 2021, devido essencialmente ao efeito base, normalizando a sua trajetória de crescimento a partir de 2022.

As novas projeções mostram que as economias desenvolvidas deverão crescer 5,6% em 2021, refletindo os efeitos positivos conseguidos a nível de vacinação e melhorias alcançadas a nível do mercado de trabalho. Nesse grupo destacam-se as recuperações esperadas para os Estados Unidos (+7,0%), Zona Euro (+4,6%) e Reino Unido (+7,0%), sendo importantes parceiros para a economia nacional.

No caso das economias emergentes e em desenvolvimento, as perspetivas de crescimento foram reduzidas para 6,3% em 2021 (-0,4 p.p. face ao WEO de abril), refletindo os atrasos na vacinação, da ressurgência de novas variantes do vírus e do aumento da mortalidade provocada pela covid-19. Grandes potências da Ásia emergente viram seus crescimentos revistos para baixo, como é o caso da China (+8,1%) e da Índia (+9,5%). A economia da África Subsaariana deverá crescer 3,4% em 2021, com perspetiva positiva para a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) que deverá crescer (+4,6%).

Tabela Nº 1 – Evolução do Crescimento Económico Mundial

| | 2020 | 2021 P | 2022 P | 2021 P | 2022 P |
|----------------------------------------------|----------------------------|--------|--------|--------|--------|
| Variações em percentagem (%) | | | | | |
| PIB REAL | Diferença WEO abril (p.p.) | | | | |
| Economia Mundial | -3,3 | 6,0 | 4,9 | 0,0 | 0,5 |
| Economias Avançadas | -4,6 | 5,6 | 4,4 | 0,5 | 0,8 |
| Zona Euro | -6,5 | 4,6 | 4,3 | 0,2 | 0,5 |
| EUA | -3,5 | 7,0 | 4,9 | 0,6 | 1,4 |
| Reino Unido | -9,8 | 7,0 | 4,8 | 1,7 | -0,3 |
| Economias Emerg. e em Desenvolvimento | -2,1 | 6,3 | 5,2 | -0,4 | 0,2 |
| China | 2,3 | 8,1 | 5,7 | -0,3 | 0,1 |
| Índia | -7,3 | 9,5 | 8,5 | -3,0 | 1,6 |
| África Subsaariana | -1,8 | 3,4 | 4,1 | 0,0 | 0,1 |
| Índice de Preços no Consumidor (IPC) | | | | | |
| Economias Avançadas | 1,4 | 2,4 | 2,1 | 1,1 | 0,6 |
| Economias Emerg. e em Desenvolvimento | 5,1 | 5,4 | 4,7 | 1,2 | 0,5 |

Fonte: FMI (WEO, julho de 2021).

Em termos de preços, perspetiva-se que inflação deve retornar aos seus níveis pré-pandêmicos na maioria das economias avançadas (+2,4%) em 2021. Nos mercados emergentes e em desenvolvimento espera-se um aumento na taxa inflação em 2021 (+5,4%), em grande parte relacionada ao aumento de preços nos produtos alimentares.

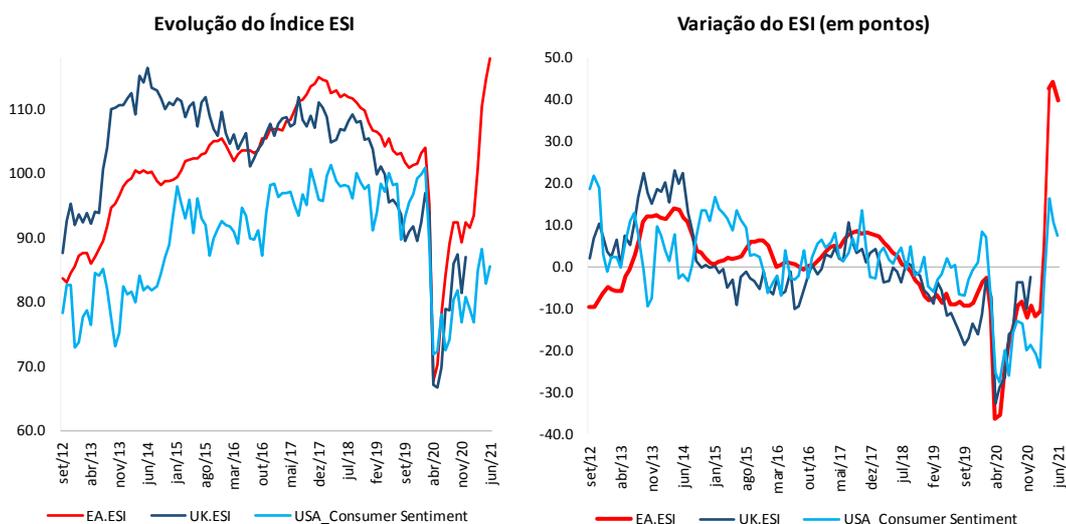
De um modo global, as perdas estimadas para a atividade económica mundial afetaram de uma forma sem precedente os setores de serviços, traduzindo-se em prejuízos significativos para as empresas do ramo de transporte e do turismo, com destaque para as pequenas economias insulares. De acordo com a World Tourism Organization (UNWTO), as viagens de turismo mundial diminuíram 85,4% em 2021 (acumulado até maio) quando comparados com o período homólogo (uma perda de aproximadamente 460 milhões nas chegadas internacionais). Pese embora a este cenário adverso, perspectiva-se melhorias no setor para os próximos tempos devido aos progressos conseguidos na implementação da vacinação global e no aumento da adoção de soluções digitais para viagens seguras.

Nos Estados Unidos da América (EUA) os indicadores de atividade económica e de emprego beneficiaram dos progressos alcançados a nível de vacinação. De acordo com os dados da Bureau of Economic Analysis (BEA) a economia cresceu 12,2% no 2º trimestre (+21,3 p.p. face ao período homólogo), derivado da performance positiva do consumo privado (16,2%), exportações (18,2%) e investimentos (+21,0%), pese embora ao aumento de 30,8% nas importações.

A taxa de inflação aumentou 4,9% (+0,3% no período homólogo) no 2º trimestre, tendo em junho atingido o valor mais alto desde agosto de 2008 (+5,4%), derivado do aumento significativo do preço dos energéticos no mercado internacional. Por sua vez, os dados do mercado de trabalho melhoraram no período, tendo a taxa de desemprego situado nos 5,7% (-7,1 p.p. em relação ao período homólogo). De igual modo a renda disponível aumentou 1,0% no período, refletindo positivamente nos indicadores de conjuntura, tendo o indicador de sentimento do consumidor aumentado 11,5 pontos em relação ao período homólogo (74,1 pontos).

A nível da política monetária, a Federal Reserve (Fed) na sua declaração, de 16 de junho de 2021, decidiu manter inalterada a taxa de fundos federais entre 0,00% a 0,25%, até que as condições do mercado de trabalho tenham alcançado níveis consistentes de emprego que garantem a estabilidade de preços a longo prazo. Além disso, o Fed deverá continuar a aumentar suas participações em títulos do Tesouro.

Gráfico 1: Evolução do Indicador de Sentimento Económico (EU e EA)



Fonte: Comissão Europeia, agosto de 2021.

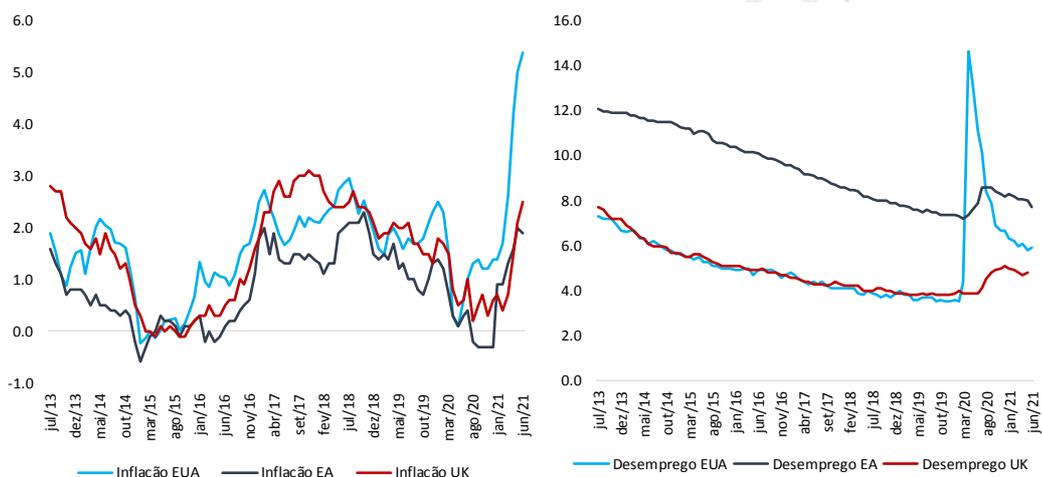
Nota: ESI - The Economic Sentiment Indicator; EU-European Union; EA-Euro Area.

Similarmente, na Zona Euro o indicador de sentimento económico aumentou 42,4 pontos no 2º trimestre de 2021 (face ao trimestre homólogo de 2020) devido às avaliações positivas dos empresários do setor de serviços (+49,6 pontos), indústrias (+39,0 pontos), comércio a retalho (+27,2 pontos), construção (+18,9 pontos) e dos consumidores (+13,0 pontos). Neste sentido, as estatísticas provisórias publicadas pela Eurostat indicam que o PIB da Zona Euro cresceu 13,7% no trimestre (+28,3 p.p. em relação ao período homólogo) derivado da recuperação das principais economias do bloco, como França (+18,7%), Alemanha (+9,2%), Espanha (+19,8%) e Itália (+17,3%).

No mercado de trabalho a dinâmica é mais favorável, tendo a taxa de desemprego situado em 7,9% (+0,3 p.p. face ao período homólogo), com o mês de junho a registar o valor mais baixo dos últimos doze meses consecutivos (+7,7%). O nível de preços, por sua vez, aumentou para 1,8% (ante, 1,6% no trimestre homólogo de 2020).

A política monetária do Banco Central Europeu (BCE) mantém centrada no restabelecimento de confiança dos agentes económicos no Bloco. Na sua deliberação, na reunião de 10 de junho de 2021, decidiu manter inalteradas as suas políticas acomodáticas, com taxas de juro aplicáveis às operações de refinanciamento e as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de cedência de liquidez e à facilidade permanente de depósito inalteradas em 0,00%, 0,25% e -0,50%, respetivamente.

Gráfico 2: Evolução da Taxa de Inflação e de Desemprego



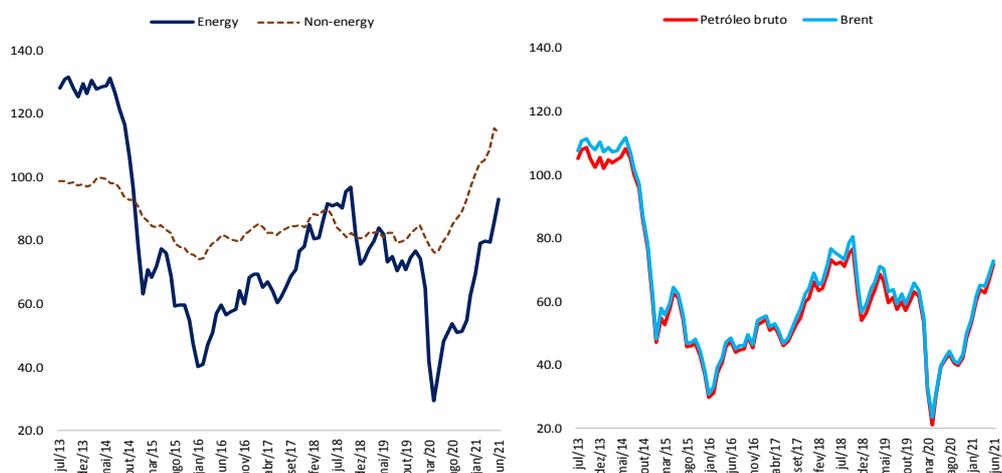
Fonte: Eurostat; Federal Reserve Bank of St. Louis, agosto de 2021.

No caso do Reino Unido, principal importador de serviços de Cabo Verde, de acordo com os dados da Office for National Statistics o PIB cresceu 4,8% no 2º trimestre de 2021, derivado do aumento na produção de serviços, dos quais o comércio e turismo, e construção. A maioria das restrições domésticas adotadas para conter a propagação da Covid-19 foram suspensas. E de acordo com o BoE, o aumento da taxa de vacinação contribuiu para a recuperação da atividade económica, com efeito positivo nos níveis de gastos, empregos e receitas.

A taxa de desemprego (4,8%, ante 4,9% no trimestre anterior) no período apresentou uma tendência descendente, embora o número de pessoas empregadas seja menor do que antes da pandemia. Já, a inflação (2,0%, ante 0,6% trimestre anterior e homóloga) manteve-se na meta estipulado pelo BoE.

Em relação aos preços internacionais dos *commodities*, verifica-se que o aquecimento da economia global elevou o nível dos preços no 2º trimestre. O preço dos energéticos aumentou 121,1% no período (ante, 38,8% no período homólogo), tendo a cotação média do Brent situado nos USD 68,6 por barril, ante USD 31,4 por barril no trimestre homólogo.

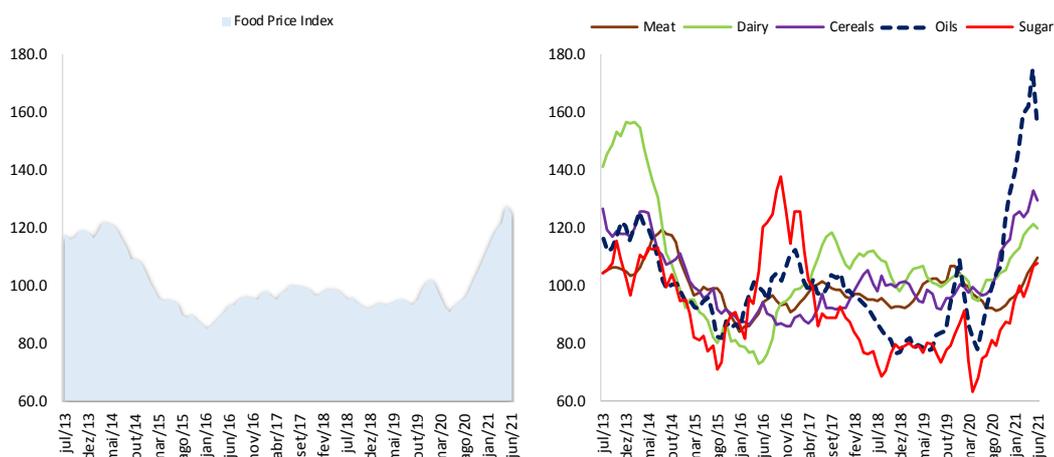
Gráfico 3: Evolução do Índice de Preços de Combustíveis



Fonte: World Bank, agosto de 2021.

Os preços dos produtos não energéticos aumentaram 45,5% face ao período homólogo, tendo os preços de produtos agrícolas, fertilizantes e Metais/Minerais aumentado em 32,2%, 57,4 e 76,3%, respetivamente. Neste grupo, vale ressaltar o aumento dos preços dos produtos alimentares (+35,4%), refletindo o aumento de preços do óleo vegetal (+101,2%), açúcar (+52,7%), cereais (+32,2%), produtos laticínios (24,8 %) e carne (+11,8%).

Gráfico 4: Evolução do Índice de Preços de Produtos Alimentares



Fonte: FAO, agosto de 2021.

II. Conjuntura Económica Nacional

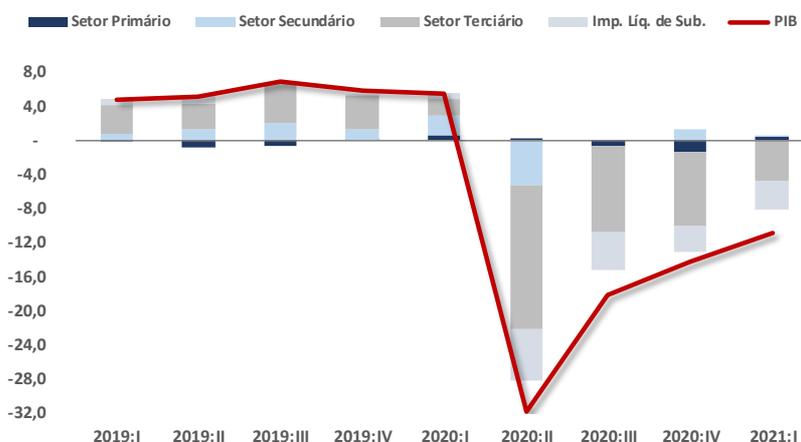
II.1. Setor Real

A economia cabo-verdiana continua a ser afetada pelos choques adversos da pandemia provocada pelo Covid-19. No 1º trimestre de 2021, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), o PIB contraiu 11,0% (+5,6% no 1º trimestre de 2020), embora uma queda menor que o registado no trimestre anterior.

O setor terciário, sendo o mais afetado pelas restrições impostas pela pandemia, caiu 8,1% no período (contributo de -4,8 p.p., para o crescimento), devido aos desempenhos negativos dos ramos do Alojamento e Restauração (-93,6%), dos Serviços às Empresas (-39,9%) e dos Transportes (-28,6%), reflexo dos baixos níveis de voos nacionais e internacionais e das viagens marítimas. Além do ramo de administração pública que tem mostrado um desempenho positivo nesse período crítico (crescimento de 12,1%), regista-se a recuperação do ramo de comércio, que cresceu 15,5%.

O setor secundário, por outro lado, apresentou um crescimento moderado de 0,4% (contributo de 0,1 p.p., para o crescimento) face ao período homólogo. Este feito deve-se sobretudo a dinâmica verificada nos ramos da construção (+14,1%), alinhado com a execução de projetos de investimentos privados. Contudo, os subsectores da Água e Eletricidade (-6,2%) e da Indústria Transformadora, tiveram um desempenho negativo, refletindo a quebra da atividade turística e os seus efeitos nos demais setores da economia.

Gráfico 5: PIB Real na Ótica da Oferta



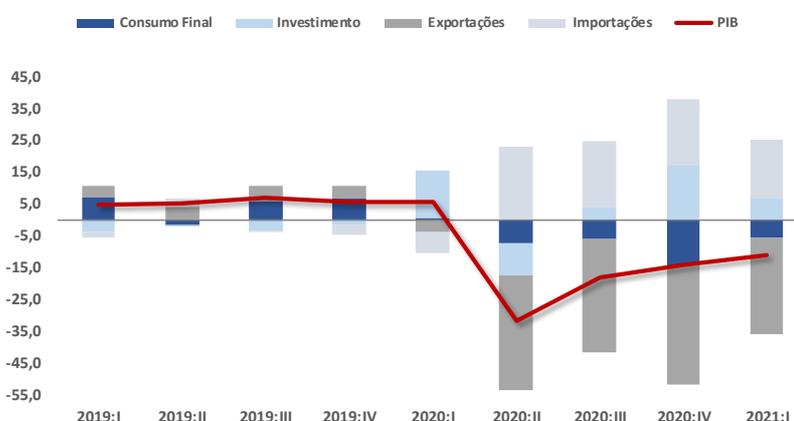
Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

O setor primário cresceu 6,0% (contributo de 0,4 p.p., para o crescimento), derivado performance positiva verificada nos subsectores da agricultura (+6,5%), recuperando das quedas verificadas nos dois

trimestres anteriores, da pesca (+0,8%) e da Indústria extrativa (+3,5%), derivada da dinâmica do ramo da construção. Os Impostos Líquidos de Subsídios caíram 24,7% (contributo de -3,4 p.p.) face ao período homólogo, refletindo os baixos níveis de arrecadação dos impostos dada a contração da atividade económica.

Do lado da Demanda Agregada, esse desempenho negativo da atividade advém das exportações e das despesas de consumo privado. Dada das restrições impostas pelo covid-19 a nível global, as exportações diminuíram 66,7% face ao período homólogo (contributo de -30,4 p.p., para o crescimento), devido as fortes reduções das exportações de bens e serviços, nomeadamente das viagens de turismo (-91,6%), dos serviços de transporte aéreo (-87,5%), dos produtos do mar (-42,3%) e do vestuário (-39,5%). O consumo privado contraiu 14,5% (contributo de -8,6 p.p., para o crescimento), ainda que com as medidas de mitigação implementadas pelo Governo para suavizar os efeitos socioeconómicos da pandemia. Os investimentos continuaram com a trajetória de crescimento (+16,2%), refletindo a maturação de projetos privados, nomeadamente os novos Estabelecimentos Hoteleiros. As importações de bens, por sua vez, caíram 28,9% (contributo de 18,6 p.p., para o crescimento), sobretudo dos bens de consumo (-8,2%), dos bens intermédios (-11,1%) e dos combustíveis (-24,2%).

Gráfico 6: PIB Real na Ótica da Demanda



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

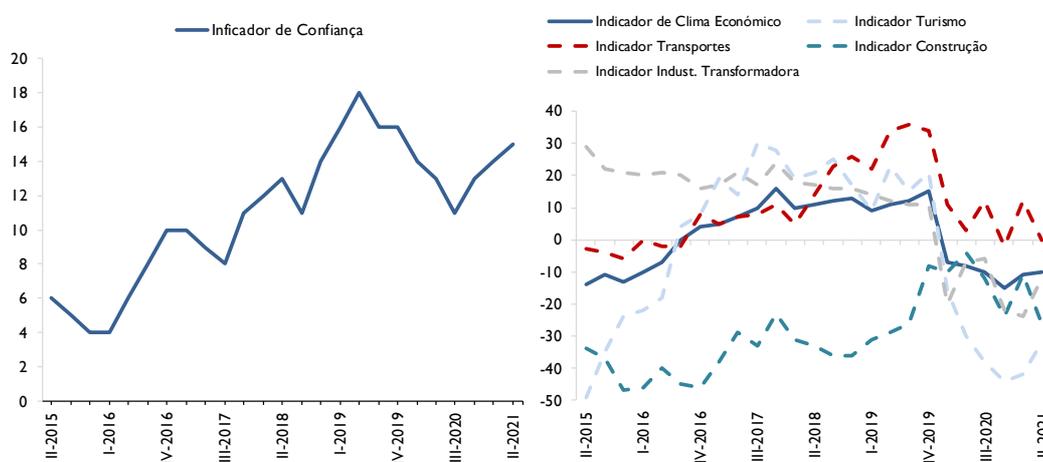
Para o 2º trimestre de 2021, os indicadores de conjuntura apontam para a recuperação da atividade económica, sobretudo em termos homólogos. O ritmo de crescimento económico manteve a tendência ascendente do último trimestre, revelando que o clima de negócios é ligeiramente mais favorável. Este diagnóstico conjuntural resultou da síntese das apreciações transmitidas pelos empresários do comércio em estabelecimentos, do comércio em feira e do turismo que mantiveram a tendência ascendente.

Por outro lado, os ramos da indústria transformadora, inverteram a tendência descendente verificada no trimestre anterior. Enquanto que, os empresários dos ramos dos transportes e serviços auxiliares e da construção inverteram a tendência ascendente do último trimestre. A insuficiência da procura, a falta de

materiais, o excesso de burocracia, as dificuldades financeiras e os fatores derivados do contexto da pandemia da COVID-19, foram os principais fatores que limitaram a atividade desses setores.

Por outro lado, os ramos da indústria transformadora, inverteram a tendência descendente verificada no trimestre anterior. Enquanto que, os empresários dos ramos dos transportes e serviços auxiliares e da construção inverteram a tendência ascendente do último trimestre. A insuficiência da procura, a falta de materiais, o excesso de burocracia, as dificuldades financeiras e os fatores derivados do contexto da pandemia da COVID-19, foram os principais fatores que limitaram a atividade desses setores.

Gráfico 7 – Indicador de Clima Económico e Indicador de Confiança no Consumidor (VE-MM3)



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

O indicador de confiança no consumidor manteve a tendência ascendente dos últimos trimestres, confirmando o aumento da confiança nas famílias cabo-verdianas. Este resultado justifica-se basicamente pela apreciação positiva das famílias sobre a sua situação económica atual e a evolução do desemprego nos últimos 12 meses. Na perceção dos inquiridos, os preços dos bens e serviços aumentaram, enquanto que o desemprego no país diminuiu, face ao período homólogo. Quando questionados sobre o item poupança, a maior parte (83,8%) considerara que a atual situação económica do país ainda não permite tal possibilidade. No trimestre homólogo, esse percentual foi de 93,2%, portanto representando um decréscimo de 9,4p.p.

Quanto a perspetiva futura, para os próximos 12 meses, tanto a situação financeira como a situação económica do país deverão evoluir negativamente. Perspetivam que, tanto os preços de bens e serviços como o desemprego deverão diminuir face ao trimestre homólogo. Contudo, quanto ao trimestre anterior, a perspetiva é de que o desemprego aumente. Quando questionados se tencionam comprar um carro nos próximos 2 anos, a maioria (84,6%) afirmam não ter certeza absoluta (contra 80,6% registado no período homólogo). Relativamente a intenção de comprar ou construir uma casa nos próximos 2 anos, a maioria dos inquiridos (66,6%) são de opinião de que não pretendem comprar nem construir uma casa (contra 73,1% registado no período homólogo).

O desempenho do setor de transportes aéreos no 2º trimestre de 2021 reflete o efeito base, derivado do lockdown, como medida restritiva para conter a propagação interna do vírus do SARS-Cov2, que levou ao fechamento das fronteiras nacionais e internacionais no trimestre homólogo de 2020. Conforme os dados dos Aeroportos e Segurança Aérea (ASA), durante o período, movimentaram-se nos aeroportos de Cabo Verde cerca 117,7 mil passageiros, representando um aumento de 2.322,4%. Pese embora, essa recuperação comparativamente com 2020, os números ainda estão bem abaixo dos registrados em 2019 (610, mil passageiros), ou seja, no período pré pandemia.

Tabela 2 – Movimentação de Passageiros

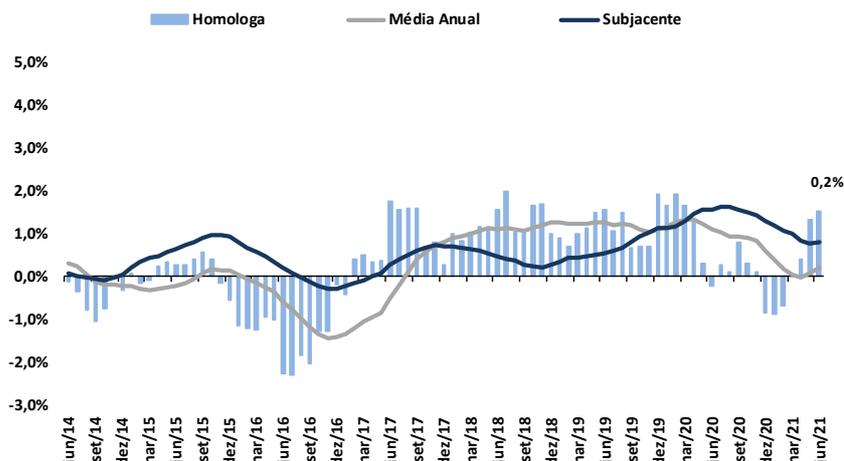
| | 2021 T2 | 2020 T2 | Var. (Valor) | Var. (%) |
|---------------|----------------|----------------|---------------------|-----------------|
| Doméstico | 49.223 | 1.752 | 47.471 | 2.709,5 |
| Internacional | 68.458 | 3.106 | 65.352 | 2.104,1 |
| Total | 117.681 | 4.858 | 112.823 | 2.322,4 |

Fonte: Agência de Aviação Civil.

O transporte doméstico de passageiros cresceu 2.709,5% no período (49,2 mil passageiros ante 1,7 mil em 2020), com a entrada de um novo parceiro para o setor aéreo interno, a *Best Fly*, após o anúncio do fim das operações da Binter Cabo Verde. O transporte internacional cresceu 2.104,1% (65,3 mil ante 3,1 mil em 2020), derivado da retoma gradual de voos internacionais, principalmente de Portugal, pese embora algum alívio das restrições dos países fornecedores de turistas principalmente no final do 2º trimestre.

As pressões inflacionistas permaneceram fracas no 2º trimestre de 2021. Conforme os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), a inflação média anual foi de 0,2%, (0,0% no trimestre anterior), derivado sobretudo do comportamento dos preços internacionais dos energéticos. As classes de bens e serviços com trajetória dos preços crescentes são: Transportes e Bebidas alcoólicas e tabaco (+2,0 p.p., respetivamente), Acessórios e equipamentos domésticos e manutenção da habitação (+1,4 p.p.), bens energéticos e Comunicações (+0,8 p.p., respetivamente).

Gráfico 8: Evolução das Taxas de Inflação



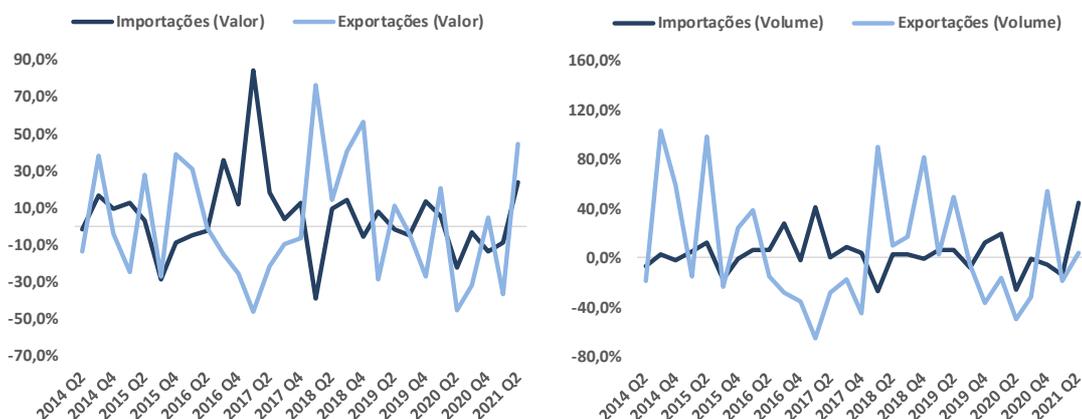
Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Inversamente, as reduções de preços foram observadas nas classes da saúde (-2,0 p.p.) dos bens alimentares e bebidas não alcoólicas (-1,1 p.p.), dos Hotéis, restaurantes, cafés e similares e dos Bens e serviços diversos (-1,0 p.p., respetivamente). A inflação homóloga situou-se em 1,5%, aumentando 0,2 p.p. face ao trimestre anterior. A *Core Inflation*, por sua vez, situou-se em 0,8%, sinalizando para alguma pressão da demanda nos preços.

II.2. Setor Externo

Quanto ao setor externo, os dados da Direção Geral das Alfandegas mostram que, no 2º trimestre de 2021, a balança comercial de bens deteriorou em 22,4 %, refletindo o desempenho das exportações e importações período em questão. As exportações de bens cresceram 44,3% em valor e 3,8% em volume, face ao período homólogo, derivado, essencialmente, do crescimento verificado nos produtos do mar (+42,9% em valor e +6,5% volume), sobretudo de peixe enlatado.

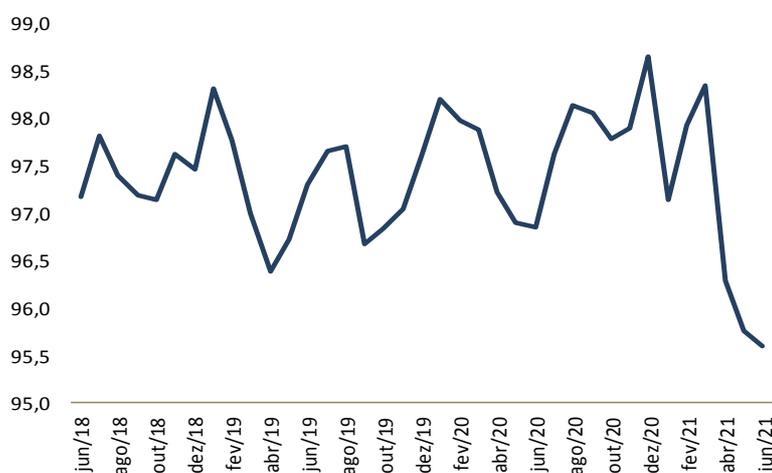
Gráfico 9 – Evolução do Comércio Externo



Fonte: Direção Geral das Alfândegas, cálculos SPAME/DNP.

As importações de bens aumentaram 23,7% e 44,2% em valor e em volume, respetivamente, derivado das performances positivas apresentada por todas as grandes categorias de bens, reflexo de maior procura interna, principalmente dos bens de consumo (+5,4% e +24,2% em valor e em volume, respetivamente), dos bens intermédios (+31,1% e +57,9% em valor e em volume, respetivamente) e dos combustíveis (+53,6% e +30,9% em valor e em volume, respetivamente). As importações bens de capital continuam a crescer (+75,1% e +98,2% em valor e em volume, respetivamente), sinalizando para a contínua dinâmica dos investimentos privados e os bons resultados do ramo da construção.

Gráfico 10 – Evolução da Taxa de Câmbio Efetiva Real



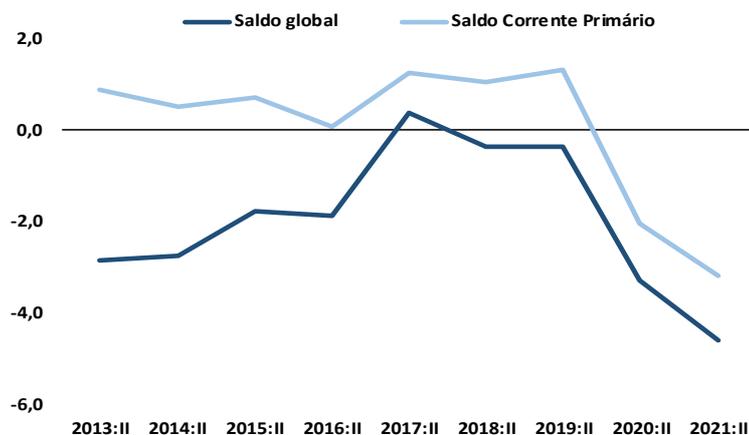
Fonte: Banco de Cabo Verde.

Os dados relativos ao mercado cambial apresentados pelo Banco de Cabo Verde (BCV) mostram que, em junho, a taxa de câmbio efetiva real depreciou 1,3%, face ao período homólogo. No mesmo período, o Dólar custava em média 91,49 Escudos (97,94 Escudos em junho de 2020).

II.3. Finanças Públicas

Relativamente às Finanças Públicas, a crise económica e sanitária continua agravando a posição fiscal do país, apesar da retoma gradual do funcionamento normal da economia, tendo o deficit situado, provisoriamente, em 4,6% do PIB projetado no 2º trimestre de 2021 (-3,3% do PIB no período homólogo). O saldo corrente primário atingiu o montante de -5.593,6 milhões de CVE, equivalendo a um défice de 3,2% do PIB (3.023,0 milhões de CVE no período homólogo). Este resultado refletiu o desempenho das receitas totais (-9,3%), das despesas totais (+4,4%) e dos ativos não-financeiros (-40,5%).

Gráfico 11: Evolução do Saldo Global



Fonte: Ministério das Finanças.

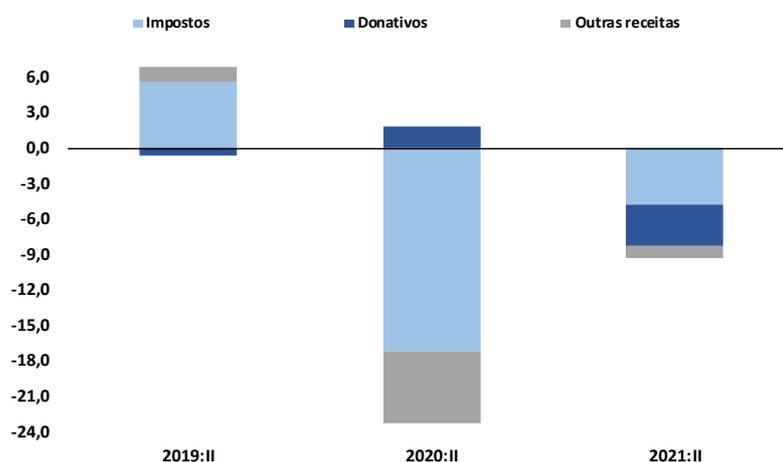
As perdas ocorridas nas receitas totais resultam dos decréscimos ocorridas nos impostos (-5,9%), nos donativos (-50,4%) e nas outras receitas (-8,1%), conjugado com o aumento registado na segurança social (+5,5%), face ao período homólogo. A receita fiscal reduziu 5,9% face ao período homólogo, devido às performances negativas dos impostos sobre bens e serviços (-12,3%), dos impostos sobre o rendimento (-2,0%), apesar da variação positiva dos impostos sobre transações internacionais (+4,3%) e, de outros impostos (+16,1%). Este resultado reflete:

- Imposto sobre o Rendimento: a redução de 9,0% no IR-PS, associado ao impacto da pandemia do Covid-19 no rendimento das famílias, e do aumento de 13,3% no IR-PC, devido ao pagamento de fracionados de 2020 em 2021 e da isenção para as empresas no ano anterior, por causa da redução significativa da atividade, resultando num valor superior a pagar em 2021;
- Imposto sobre bens e serviços: o IVA-DGA aumentou 10,6%, enquanto que o IVA-DGCI diminuíram 31,7%, face ao período homólogo, dada ao aumento das importações, da redução da procura turística e da prorrogação do prazo das medidas excecionais, para auxiliar as famílias e empresas;
- Imposto sobre transações internacionais: o aumento de 4,3% no período, derivado do aumento das importações, nomeadamente dos bens de consumo, dos bens intermédios e dos combustíveis;
- Imposto sobre o consumo especial: registou uma variação negativa de 5,1%, refletindo baixa execução, apesar do aumento da importação de bebidas alcoólicas e tabaco e, do aumento dos respetivos preços. Isto poderá estar associado ao atraso no levantamento desses produtos por parte dos comerciantes, nos serviços das Alfândegas;
- Taxa ecológica: registou um aumento de 4,2% no período, totalizando 288,4 milhões de CVE;
- Outros impostos: verificando um aumento de 16,1% no período, devido ao acréscimo na arrecadação do imposto de selo (21,6%), fruto de uma atividade bancária mais favorável,

conjugado com um decréscimo registado na arrecadação do imposto especial sobre jogos (-55,4%), uma vez que esta receita provém, essencialmente, da atividade turística das ilhas do Sal e Boavista, atividade essa que tem sofrido fortes impacto da crise pandémica.

A rúbrica Transferências (donativos) registou uma diminuição de 50,4%, comparativamente ao período homólogo de 2020, justificada pelo não desembolso, até o primeiro semestre, da ajuda orçamental, pela diminuição dos donativos diretos (-24,9%) e da ajuda alimentar (-8,0%), apesar dos aumentos verificado nas transferências de organismos internacionais e nas receitas dos serviços da administração pública. As outras receitas caíram 8,1%, derivado das reduções registadas nas rúbricas venda de bens e serviços (-5,6%), rendimentos de propriedade (-15,8%), multas e outras penalidades (-31,9%), e outras receitas diversas e não especificadas (-27,3%).

Gráfico 12: Contribuição para o Crescimento da Receita Total



Fonte: Ministério das Finanças.

As despesas totais que representaram 14,5% do PIB no referido trimestre, aumentaram 4,4%, face ao período homólogo, justificado sobretudo, pela continuidade de medidas visando aumentar a capacidade de resposta no combate à pandemia, aumentar a vacinação da população, visionando a retoma do turismo internacional, e minimizar os seus efeitos socioeconómicos. As despesas com pessoal registaram um aumento de 3,8% no período, dada ao aumento das despesas com pessoal de quadro, gratificações eventuais e permanentes, horas extraordinárias, contribuição para a segurança social, como também a regularização atempada das despesas dos órgãos de soberania, nomeadamente da Assembleia Nacional e da Presidência da República, da bancarização das estruturas dos Tribunais, das Comissões de Recenseamento eleitoral e do Cofre Geral de Justiça.

As despesas com aquisição de bens e serviços aumentaram 7,8%, devido às execuções das despesas com material de consumo clínico (+78,9%) nas estruturas públicas de saúde no país e medicamentos (+14,0%), no âmbito dos projetos de prevenção e combate ao Covid-19, matérias-primas subsidiárias (1.018,9%)

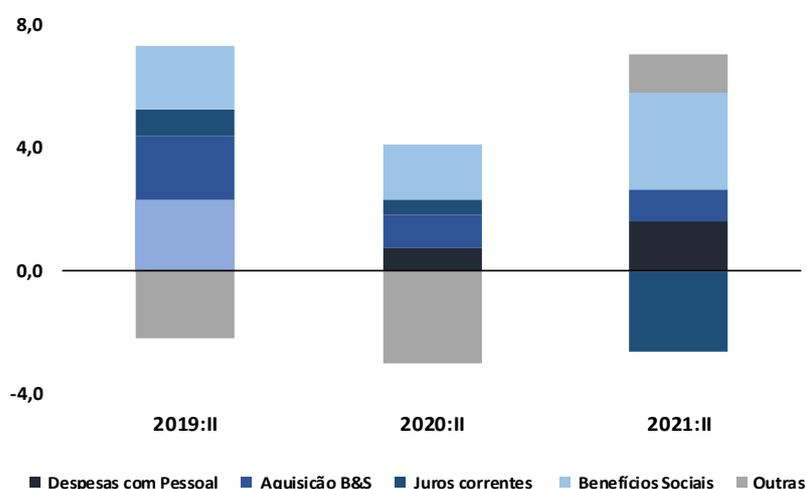
no Cofre Geral da Justiça, na aquisição de equipamentos de eleições gerais, pagamento de honorários (+92,1%), principalmente no âmbito de projetos de gestão das privatizações das SOE's e políticas de emprego, conservação e reparação de bens (+62,7%) do Ministério de Saúde, transporte (+54,1%), no âmbito do Projeto Recenseamento Geral da População e Habitação 2020, comunicações (+23,9%) e outros serviços (+11,0%). As despesas com juros correntes da dívida interna aumentaram 1,0%, e, dada ao aumento de novas emissões, enquanto que as despesas com juros da dívida externa reduziram 58,1%, derivado da moratória concedida pelos credores bilaterais para mitigar os efeitos do Covid-19 nos países vulneráveis.

As despesas com subsídios aumentaram 117,6%, face ao período homólogo, justificado pelos subsídios transferidos no âmbito do pagamento de indemnização compensatória, através do Fundo Autónomo do Desenvolvimento de Transporte Marítimo, como resultado da baixa taxa de ocupação de passageiros nas viagens inter-ilhas. A redução nas transferências correntes de 5,9%, resulta das diminuições ocorridas nas rubricas Municípios Corrente (-8,1%) e Município Capital (-100,0%), devido ao impacto do Covid-19 nas receitas consignadas aos projetos financiados pelo Fundo de Desenvolvimento do Turismo, Outras Transferências Correntes (-45,7%) e Outras Transferências da Administração Pública de Capital (-22,6%).

As despesas com benefícios sociais agravaram 19,8%, devido ao aumento registado nas despesas executadas na rubrica outros benefícios em numerário (+129,2%) no âmbito do projeto Covid-19, na implementação do rendimento social de inclusão, no pagamento de estágios profissionais, no projeto de inclusão social, na inserção e formação para a empregabilidade, no projeto de apoio integrado à família e do impacto da evolução expectável dos aposentados do Regime de Administração Pública e outros benefícios sociais fixados por lei.

As outras despesas reduziram 4,3%, face ao período homólogo, derivado da diminuição da necessidade de pagamento das restituições do IVA em 100,0%, da restituição do IUR (-67,4%), do pagamento Id Outras de Capital (-36,1%), partidos políticos (-6,1%) e seguros (-35,6%).

Gráfico 13: Contribuição para o Crescimento da Despesa



Fonte: Ministério das Finanças.

No acumulado do semestre, os ativos não financeiros líquidos registaram um decréscimo de 40,5%, atingindo o montante de 502,3 milhões de CVE (843,5 milhões de CVE no período homólogo), resultante, maioritariamente, da compra de ativos não financeiros do programa de investimento de 1.029,8 milhões de CVE. O montante executado decorre, fundamentalmente, dos projetos com maior execução, destacando o “Reforço do Setor de Educação”, o “Redução de Perdas em Eletricidade e Melhoria da Qualidade de Energia”, a “Construção do centro ambulatório do Hospital Batista de Sousa”, a “Reabilitação de Estradas”, o “Programa de Promoção de Oportunidades Socioeconómicas e Rurais” e a “Construção e Reabilitação de Infraestruturas Desportivas”.

A nível das despesas por funções do Estado, no 2º Trimestre de 2021, constata-se que, as que mais contribuíram para o crescimento das despesas são as da “Saúde”, da “Proteção Social” da “Educação” e “Assuntos Económicos”, despesas essas relevantes no combate à pandemia do Covid-19 e para a recuperação da atividade económica.

Tabela 3 – Evolução das Despesas por Funções do Estado

| | Em Milhões de CVE | | | | Taxa de Crescimento | | | Contrib. Crescimento | | |
|---------------------------------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------------|-------------|-------------|----------------------|-------------|-------------|
| | 2018:II | 2019:II | 2020:II | 2021:II | 2019:II | 2020:II | 2021:II | 2019:II | 2020:II | 2021:II |
| Serviços Públicos Gerais | 7.060 | 7.357 | 6.955 | 6.997 | 4,2 | -5,5 | 0,6 | 1,3 | -1,7 | 0,2 |
| Defesa | 376 | 425 | 460 | 498 | 13,1 | 8,1 | 8,3 | 0,2 | 0,1 | 0,2 |
| Segurança e ordem pública | 1.677 | 2.177 | 2.375 | 2.373 | 29,8 | 9,1 | -0,1 | 2,3 | 0,9 | 0,0 |
| Assuntos económicos | 1.037 | 1.385 | 1.682 | 2.399 | 33,5 | 21,5 | 42,6 | 1,6 | 1,3 | 3,1 |
| Proteção ambiental | 182 | 188 | 194 | 208 | 3,4 | 2,9 | 7,1 | 0,0 | 0,0 | 0,1 |
| Habituação e desenvolvimento urbanístico | 155 | 46 | 47 | 94 | -70,2 | 2,0 | 100,4 | -0,5 | 0,0 | 0,2 |
| Saúde | 2.103 | 2.416 | 2.612 | 3.286 | 14,9 | 8,1 | 25,8 | 1,4 | 0,8 | 2,9 |
| Serviços culturais recreativos e religiosos | 232 | 254 | 246 | 313 | 9,4 | -3,2 | 27,2 | 0,1 | 0,0 | 0,3 |
| Educação | 4.406 | 4.500 | 4.499 | 5.057 | 2,1 | 0,0 | 12,4 | 0,4 | 0,0 | 2,4 |
| Proteção social | 3.421 | 3.811 | 3.711 | 4.839 | 11,4 | -2,6 | 30,4 | 1,8 | -0,4 | 4,9 |
| Por regularizar | 1.431 | 652 | 374 | 433 | -54,4 | -42,6 | 15,7 | -3,5 | -1,2 | 0,3 |
| Total | 22.081 | 23.212 | 23.156 | 26.497 | 5,1 | -0,2 | 14,4 | 5,1 | -0,2 | 14,4 |

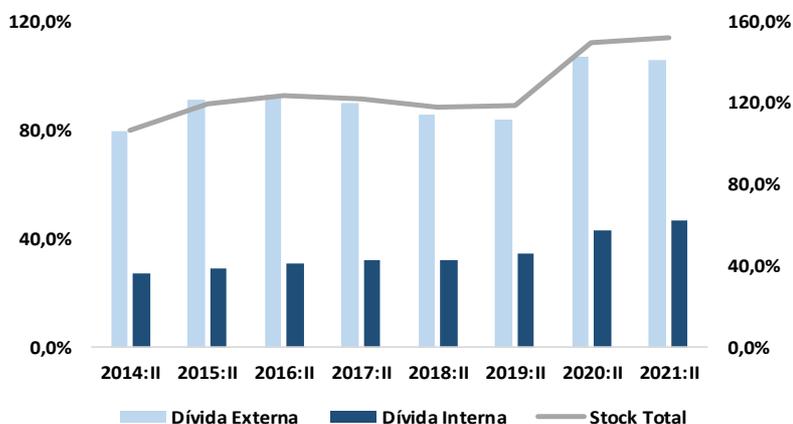
Fonte: Ministério das Finanças.

O financiamento do deficit atingiu o montante de 7.616,6 milhões de CVE, resultante, de um lado, da performance do ativo financeiro (-857,5 milhões de CVE), resultante de investimentos realizados em “Ações e Outras participações” e da concessão de empréstimos, e de outro, do passivo financeiro (8.474,1 milhões de CVE), resultante da componente interna (7.000,8 milhões de CVE) e da componente externa (1.473,2 milhões de CVE), derivado da conjugação dos desembolsos no valor de 3.443,3 milhões de CVE e das amortizações da dívida externa programadas em -1970,0 milhões de CVE.

No que tange ao stock da dívida pública, excluindo os TCMF, dada a redução contínua da atividade económica, das receitas, do aumento das despesas e, do consequente aumento das necessidades de financiamento, em função dos efeitos da crise pandémica, tem-se que no 2º trimestre, o rácio stock da dívida pública/PIB acelerou provisoriamente para 152,8% (150,1% no período homólogo de 2020).

Analisando a estrutura da dívida, constata-se que o stock da dívida interna atingiu 82.018,7 milhões de CVE (46,7% do PIB) e o stock da dívida externa em 186.320,5 milhões de CVE (106,1%).

Gráfico 14: Evolução da Dívida Pública



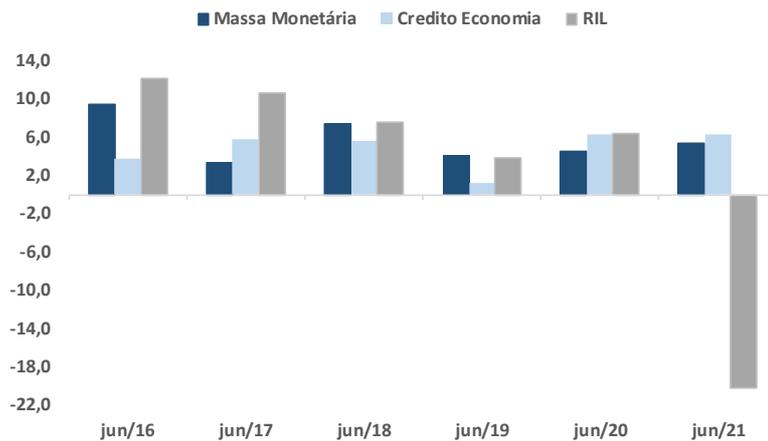
Fonte: Ministério das Finanças.

O serviço da dívida pública no período registou uma diminuição de 15,5%, atingindo o montante de 7.571,2 milhões de CVE, sendo 5.525,4 milhões de CVE relativo a amortização de capital e 2.045,8 milhões de CVE para aos juros. No geral, esse resultado é proveniente do serviço da dívida externa, que diminuiu 30% em relação ao mesmo período do ano transato, representando o efeito da moratória de serviço da dívida externa concedida pelos nossos credores bilaterais e comerciais.

II.4. Setor Monetário

No que se refere ao setor monetário, os dados da Banco Central (BCV) junho de 2021, mostram que a posição externa no país continua a agravar-se, devido ao impacto da crise económica e sanitária no Balanço de Pagamentos. A oferta monetária cresceu 5,3%, justificado essencialmente pelo aumento dos ativos internos líquidos (+15,6%). As reservas internacionais líquidas esterilizaram 20,4%, porém garantindo 6,8 meses de importação.

Gráfico 15: Evolução dos Indicadores Monetários e Financeiros

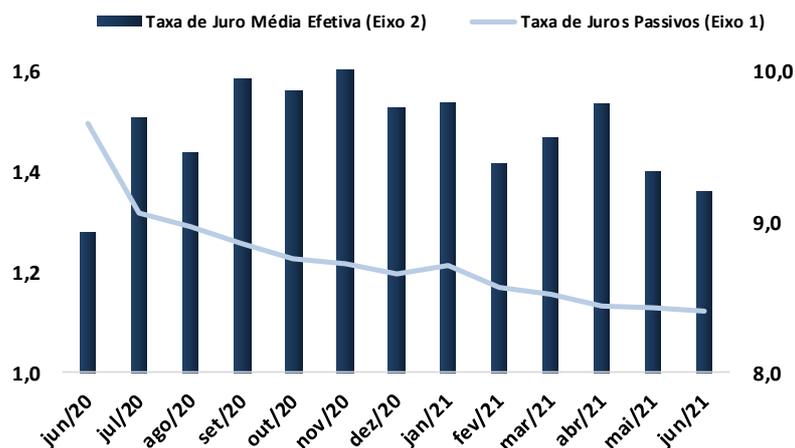


Fonte: Banco de Cabo Verde.

O crédito à economia cresceu 6,3 % (apresentando o ritmo de crescimento mais rápido desde 2017), tendo particularmente o crédito ao setor privado crescido 6,7%, explicada pela dinâmica da linha de crédito Covid-19, bem como pelos efeitos das moratórias.

Quanto à expansão da oferta monetária, este foi explicada pelo aumento dos passivos monetários em 6,2%, sobretudo dos depósitos a ordem em moeda nacional (+6,3%). Do lado dos passivos quase-monetários (+4,6%), registou-se aumentos nos depósitos de poupança (+11,3%), nos depósitos a prazo em moeda nacional (+0,7%) e nos acordos de recompra de títulos (20,4%). Por outro lado, os decréscimos foram registados principalmente nos depósitos em divisas de residentes (-12,8%).

Gráfico 16: Evolução das Taxas de Juros Ativas e Passivas



Fonte: Banco de Cabo Verde.

A taxa de juro média efetiva aplicada nos empréstimos bancários em junho de 2021 situou-se em 9,2%, valor superior em 0,3 p.p., face ao registado no período homólogo. Já as taxas de juros passivas aplicados nos depósitos a prazo situaram-se em 1,1%, reduzindo 0,4 p.p., face ao registado no mesmo período homólogo, afetando positivamente a rentabilidade do sistema bancário.

